FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Edição XXIX

Capítulo 2

REDETERAPIA COMO ALIADA DO CUIDADO HUMANIZADO NA UTI NEONATAL DE PREMATUROS

RENIDES BRASIL DE LIMA[1]
ANTONIO HELDER DA PONTE MACHADO[2]
MARIA DE LOURDES SANTOS ROCHA[3]
SAULO BARRETO CUNHA DOS SANTOS[4]
GABRIELA DA COSTA CAVALCANTE DO NASCIMENTO[5]
RAYANE MARA ALBUQUERQUE DE SÁ ARAÚJO[6]
HÉRIKA CYBELE SOUZA LIMA LOPES[7]
RENATA SOARES PONTES[8]
JONATHAN FERREIRA ARAÚJO[9]
CIBELLY MARIA AGUIAR SOUSA[10]
PRISCILA GUILHERME DE JESUS[11]
KARINE SALES BRAGA ALVES[12]
HILANNE LINHARES ANDRADE DE AQUINO[13]
LUIS EUFRÁSIO FARIAS NETO[14]
MARIA CLARA SOUZA OLIVEIRA MOTA[15]

[1]Especialista - Enfermagem Neonatal pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, Sobral – Ceará, Brasil.
[2]Especialista - UTI Neonatal e Pediátrica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com formação realizada na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará, Brasil.
[3]Enfermeira - Especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Faculdade Educare, Sobral, Ceará, Brasil.
[4]Discente - Mestrado em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal, Rio Grande do Norte, Brasil
[5]Especialista - Enfermagem Neonatal, Instituto Fernandes Figueira (IFF) – Fiocruz, Sobral, Ceará, Brasil.
[6]Pós-graduação - Enfermagem, Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Sobral, Ceará, Brasil.
[7]Fisioterapeuta - Pós-graduação lato sensu em Fisioterapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil.
[8]Especialista - Residência Multiprofissional em Neonatologia pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral / Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), Sobral – Ceará, Brasil.
[9]Pós-graduação - Fisioterapia, Faculdade IEDUCARE (FIED), Tianguá, Ceará, Brasil.
[10]Pós-graduação e Especialista - Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular, Fundação Edson Queiroz – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil.
[11]Pós-graduação - Pediatria e Neonatologia, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil.
[12]Discente - Mestrado em Ciências da Saúde no Semiárido, Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.
[13]Graduação - Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral – Ceará, Brasil.
[14]Enfermeiro - Especialista em Centro Cirúrgico, Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.
[15]Enfermeira - Especialista em Enfermagem Intensivista Neonatal e Pediátrica, Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI).

Palavras-chave: *Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização; Redeterapia*

DOI 10.59290/9044010225

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A internação de um recém-nascido prematuro (RNPT) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um momento extremamente desafiador para as famílias e os profissionais de saúde. Os bebês nascidos antes da 37ª semana de gestação enfrentam um ambiente clínico que, mesmo que seja vital para sua sobrevivência, pode ser hostil aos sentidos e ao sistema neurológico que ainda está em desenvolvimento. A literatura destaca que ambientes intensivos podem aumentar o estresse, interromper ciclos de sono e comprometer a regulação fisiológica dos RNPT, tornando essencial a adoção de práticas que promovam conforto, acolhimento e bem-estar durante todo o cuidado clínico (SILVESTRINI *et al*., 2025; TOLEDO *et al*., 2023).

Nesse sentido, a redeterapia, uma técnica que consiste em posicionar o RNPT em uma rede de tecido adaptada dentro da incubadora, surge como um recurso terapêutico inovador e profundamente humanizador que promove qualidade de vida. Ao reproduzir a sensação de aconchego semelhante à posição intrauterina, a redeterapia favorece a autorregulação, reduz o estresse e contribui para a organização neurológica e postural dos prematuros internados (NOBRE *et al*., 2020). Essa abordagem é relatada em experiências clínicas neonatais brasileiras, as quais integram-se ao cuidado multiprofissional e destacam não apenas efeitos fisiológicos, mas também a promoção de um vínculo mais estreito entre o bebê e a equipe de saúde (RODRIGUES *et al*., 2024).

Integrar práticas como a redeterapia à rotina da UTIN representa não apenas o uso de um recurso técnico, mas um compromisso ético de olhar para o bebê como um ser que sente, percebe e se adapta ao mundo com delicadeza. Alguns estudos (PEREIRA *et al*., 2025; CAVALIER *et al*., 2023) sobre humanização reforçam que intervenções centradas no bem-estar, desde a redução de estímulos estressores até estratégias sensoriais acolhedoras, potenciam não só resultados clínicos, como também a experiência emocional de famílias e profissionais envolvidos no cuidado neonatal.

A adoção da redeterapia no cuidado ao RNPT em UTIN se mostra relevante por ir além da tecnologia dura e do tratamento exclusivamente clínico, incorporando práticas que reconhecem o bebê como um ser sensível, em pleno desenvolvimento neurológico e emocional. Esse estudo se justifica-se, portanto, pela discussão sobre a redeterapia como aliada do cuidado humanizado, uma vez que essa intervenção simples, de baixo custo e integrada à assistência multiprofissional contribui para a qualificação do cuidado neonatal, fortalecendo princípios como acolhimento, integralidade e respeito à singularidade do recém-nascido e de sua família.

Esse estudo tem como objetivo analisar a redeterapia como uma estratégia de cuidado humanizado na UTIN de RNPT, destacando seus benefícios no conforto, bem como sua contribuição para uma assistência mais sensível, segura e centrada no desenvolvimento neonatal, alinhada às boas práticas de humanização do cuidado em saúde. Além disso, pretende-se responder à seguinte questão: em RNPT internados em UTIN, a utilização da redeterapia contribui para a promoção do cuidado humanizado e para o conforto fisiológico e comportamental?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de janeiro de 2026, por meio de pesquisas nas bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e Biblio-

teca Virtual em Saúde. Foram utilizados os descritores: Redeterapia, UTIN, Prematuro, Prematuridade, Humanização, Cuidado humanizado **(Tabela 2.1)**. Desta busca foram encontrados 20 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Tabela 2.1 Estratégia de busca por termos exatos

BASE	ESTRATÉGIA	ENCONTRADOS
Google Acadêmico	("Redeterapia" *OR* "Terapia de Rede") *AND* ("UTI Neonatal" *OR* "Unidade de Terapia Intensiva Neonatal") *AND* ("Prematuros" *OR* "Prematuridade") *AND* ("Humanização" *OR* "Cuidado Humanizado")	N = 17
Portal de Periódicos CAPES		N = 3
Biblioteca Virtual em Saúde		N= 0
TOTAL	**N = 20**	

Os critérios de inclusão foram: artigos em português; publicados entre 2018 e 2026 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 12 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Ao ler os títulos, os resumos e o artigo na íntegra, ficou evidente que apenas seis desses tinham alto poder de agregação ao estudo.

Ressalta-se que, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, onde os dados coletados são de fontes secundárias, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados (N = 6) foram organizados de forma metódica na tabela **(Tabela 2.2)**. Ele foi construído em quatro colunas, sendo: o número do artigo, o título, autores e ano de publicação e os principais resultados encontrados.

A redeterapia em UTIN tem apresentado resultados positivos no conforto e na estabilidade clínica de pacientes de RNPT. Uma pesquisa brasileira aponta uma redução significativa de sinais de estresse (choro persistente, agitação motora e alterações de frequência cardíaca) após a inserção do bebê em rede terapêutica dentro da incubadora (SILVA *et al*., 2021; NOBRE *et al*. 2020).

Esse achado reforça que o posicionamento em rede favorece uma postura mais flexora e contida, semelhante à vivenciada no ambiente intrauterino, contribuindo para maior organização comportamental e melhor adaptação ao ambiente intensivo (NOBRE *et al*., 2020).

Sobre os aspectos fisiológicos, outro estudo evidencia uma melhora na saturação periférica de oxigênio, maior regularidade respiratória e períodos de sono mais prolongados em RNPT submetidos à redeterapia, quando comparados a períodos anteriores ao uso da técnica (GIAMELLARO *et al*., 2018). O sono adequado é reconhecido como um elemento essencial para o desenvolvimento neurológico do prematuro, e estratégias que favorecem ciclos de repouso mais estáveis impactam diretamente na maturação cerebral e na recuperação clínica (ALMEIDA, 2022). Dessa forma, a redeterapia se apresenta como uma intervenção simples, porém potente, no cuidado ao desenvolvimento desses recém-nascidos.

Além dos benefícios clínicos, os resultados apontam que a redeterapia fortalece a perspectiva do cuidado humanizado na UTIN. Fica evi-

dente que a redeterapia não substitui outras intervenções terapêuticas, mas se integra ao cuidado multiprofissional, ampliando a percepção de conforto, acolhimento e respeito à singularidade do RNPT (MONTEIRO *et al*., 2025; RODRIGUES *et al*., 2024).

Além disso a visualização do bebê em posição confortável e com sinais de relaxamento gera maior sensação de segurança, reduz ansiedade parental e fortalece o vínculo afetivo, mesmo em um ambiente tecnicamente complexo como a UTIN (NOBRE *et al*., 2020).

Uma das principais limitações desse estudo está relacionada ao fato de a redeterapia ainda ser uma temática recente no contexto da assistência neonatal, especialmente nas UTIN, o que se reflete na escassez de publicações científicas disponíveis. O número reduzido de estudos limita a possibilidade de generalização dos achados e de comparações mais amplas entre diferentes cenários assistenciais.

Tabela 2.2 Categorização dos estudos incluídos na revisão

Nº	TÍTULO	AUTORES (ANO)	RESULTADOS
1	Os benefícios da rede de balanço na redução de dor e Estresse em recém-nascidos pré-termos internados na Unidade de terapia intensiva neonatal	SILVA *et al.* (2021)	O uso da rede de balanço contribui de forma significativa para a redução da dor e do estresse em recém-nascidos prematuros internados na UTIN, refletindo maior conforto e estabilidade durante a assistência. A prática mostrou-se segura e alinhada aos cuidados profissionais, fortalecendo a qualidade do atendimento neonatal.
2	Avaliação das variáveis cardiorrespiratórias após o uso da terapia de rede de descanso em recém-nascidos pré-termo ventilados mecanicamente e sob oxigenoterapia	GIAMELLARO *et al.* (2018)	A terapia de rede de descanso contribuiu para a melhora das variáveis cardiorrespiratórias de recém-nascidos pré-termo em uso de ventilação mecânica e oxigenoterapia, com redução da frequência cardíaca e respiratória, aumento da saturação de oxigênio e menor intensidade de dor.
3	Uso da rede de descanso em recém-nascidos pré-termo internados em uma unidade neonatal.	ALMEIDA (2022)	A rede de descanso se mostra uma alternativa segura e eficaz de posicionamento para recém-nascidos prematuros em unidades neonatais, contribuindo para a estabilidade dos sinais vitais, redução da dor e melhora dos estados de sono.
4	Redeterapia: um caminho da percepção à aplicabilidade por enfermeiros.	NOBRE *et al.* (2020)	Embora os enfermeiros reconheçam os benefícios da redeterapia, sua aplicação ainda é limitada, principalmente pela falta de capacitação, de materiais adequados e de apoio institucional. Esses achados revelam a necessidade de investimentos em educação permanente, incentivo à prática humanizada e maior envolvimento da gestão para ampliar o uso efetivo da redeterapia no cuidado neonatal.
5	Práticas humanizadas de enfermagem aplicadas no processo de assistir e cuidar em unidade de terapia intensiva neonatal.	RODRIGUES *et al.* (2024)	A literatura atual sobre humanização e cuidado de enfermagem em UTINs é consistente e promissora, destacando intervenções não farmacológicas capazes de tornar a experiência do recém-nascido e de sua família mais acolhedora e menos traumática.
6	Análise do posicionamento em neonatologia e suas variações fisiológicas.	MONTEIRO; SILVA; ARAÚJO (2025)	Os resultados evidenciaram a importância dos posicionamentos terapêuticos nas UTINs, com destaque para as posições Prono, Canguru e o uso da redeterapia, que se mostraram eficazes na promoção do conforto, da estabilidade clínica e do bem-estar dos recém-nascidos.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstram que essa prática contribui de forma consistente para a promoção do conforto fisiológico e comportamental, evidenciada pela melhora dos sinais vitais, redução da dor e do estresse, além do favorecimento do sono e da organização postural. Tais benefícios respondem diretamente ao objetivo proposto e à questão norteadora deste estudo, ao evidenciar que a redeterapia vai além de um simples recurso de posicionamento, atuando como um cuidado sensível, seguro e alinhado às necessidades do desenvolvimento neonatal.

Além dos efeitos clínicos, a redeterapia mostrou-se fortemente associada aos princípios da humanização da assistência, ao favorecer um olhar mais atento, acolhedor e individualizado por parte da equipe multiprofissional. A prática fortalece o vínculo entre profissionais, recém-nascidos e familiares, contribuindo para a construção de um ambiente menos estressante e mais respeitoso dentro da UTIN. Ressalta-se, contudo, que a redeterapia não substitui outras estratégias consolidadas de cuidado neonatal, como o posicionamento em ninho ou o método canguru, mas se apresenta como um recurso complementar, ampliando as possibilidades terapêuticas no cuidado ao prematuro.

Por fim, reconhece-se que a produção científica sobre a temática ainda é limitada, o que reforça a necessidade de novos estudos, especialmente ensaios clínicos randomizados e pesquisas com amostras maiores e protocolos padronizados. Investigações futuras poderão fortalecer as evidências sobre a eficácia e a segurança da redeterapia, além de subsidiar sua incorporação mais ampla na rotina das unidades neonatais. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para o avanço do conhecimento e incentive a adoção de práticas cada vez mais humanizadas, centradas no bem-estar e na singularidade do RNPT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. E. F. Q. Uso da rede de descanso em recém-nascidos pré-termo internados em uma unidade neonatal. 2022. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

CAVALIER, N. T. *et al*. Avaliação da Implementação de Práticas de Humanização na UTI-Neonatal. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 2870-2879, 13 nov. 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p2870-2879.

GIAMELLARO, A. *et al*. Avaliação das variáveis cardiorrespiratórias após o uso da terapia de rede de descanso em recém-nascidos pré-termo ventilados mecanicamente e sob oxigenoterapia. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, [S.L.], v. 63, n. 3, p. 173, 10 dez. 2018. DOI: 10.26432/10.26432/1809-3019.2018.63.3.173.

MONTEIRO, A. P. R.; SILVA, P. S. G. M; ARAÚJO, R. A. C. Análise do Posicionamento em Neonatologia e suas Variações Fisiológicas. Revista Vale, [s. l], v. 23, n. 2, p. 1-9, 2025.

NOBRE, A.R.D. *et al*. Redeterapia: Um Caminho da Percepção à Aplicabilidade por Enfermeiros. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S.L.], v. 10, n. 30, p. 45-53, 30 jun. 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.30.45-53.

PEREIRA, B.S.S. *et al*. Inovação, Segurança e Humanização com Tecnologias do Cuidado na UTI Neonatal: Revisão de Literatura. Promoção da Saúde: Perspectivas Integradas, [S.L.], p. 622-634, 20 ago. 2025. Aurum Editora Ltda. DOI: 10.63330/aurumpub.014-054.

RODRIGUES, K. F. *et al*. Práticas humanizadas de enfermagem aplicadas no processo de assistir e cuidar em unidade de terapia intensiva neonatal. Caderno Pedagógico, [S.L.], v. 21, n. 10, p. 9228, 16 out. 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-185.

SILVA, K. S. F. *et al*. Os benefícios da rede de balanço na redução de dor e Estresse em recém-nascidos pré-termos internados na Unidade de terapia intensiva. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 103877–103888, 2021. DOI: 10.34117/bjdv6n7-766.

SILVESTRINI, I. M. *et al*. Práticas de Cuidado Humanizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S.L.], v. 99, n. 1, p. 025062, 16 maio 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.supl.1-art.2394.

TOLEDO, M. M. *et al*. Práticas Humanizadas do Cuidado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S.L.], v. 13, n. 41, p. 864-882, 11 nov. 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.864-882.